

Sueny Kattly Rodrigues Marinho

INVESTIGANDO A IMAGEM:

Caderno de sequência didática para o ensino dos elementos constitutivos das Artes Visuais

Rio de Janeiro

2022

Sueny Kattly Rodrigues Marinho

INVESTIGANDO A IMAGEM:

Caderno de sequência didática para o ensino dos elementos constitutivos das Artes Visuais

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof(a). Vivian Greco C. de Araujo

Rio de Janeiro  
2022

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

M338 Marinho, Sueny Kattly Rodrigues

Investigando a imagem: Caderno de sequência didática para o ensino dos elementos constitutivos das Artes Visuais/ Sueny Kattly Rodrigues Marinho - Rio de Janeiro, 2022.

53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Vivian Greco Cavalcanti de Araujo.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Caderno de atividade. 3. Cultura Visual. 4. Semiótica. I. Araujo, Vivian Greco Cavalcanti de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

## INVESTIGANDO A IMAGEM:

Caderno de sequência didática para o ensino dos elementos constitutivos das Artes Visuais

Produto Educacional de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Me. Vivian Greco Cavalcanti de Araujo  
Orientadora – Colégio Pedro II

---

Me. Fabiana Ferreira de Alcantara  
Colégio Pedro II

---

Dr. Alexandre Henrique Monteiro Guimarães  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2022

## RESUMO

A proposta desta pesquisa é apresentar uma sequência didática em formato de caderno de atividade, para auxiliar os professores de Artes Visuais no ensino dos elementos constitutivos das Artes Visuais. Fundamenta-se na teoria da semiótica de Algirdas Julius Greimas e pesquisas sobre a cultura visual. Tendo como principal base teórica os autores José Luiz Fiorin, Raimundo Martins e Ana Mae Barbosa. Esse produto educacional é focado no ensino de três elementos das Artes Visuais, decorrente da pesquisa de Donis A. Dondis, sendo eles: ponto, linha e forma. No começo mostra as características individuais desses elementos e sua presença em trabalhos artísticos, para finalizar com a reflexão a respeito deles em imagens da cultura visual. Tem como público-alvo o ensino fundamental nos anos iniciais, principalmente do 1º ao 3º ano, mas pode ser usado por quem se interessa pelo assunto independentemente da idade. O caderno de atividade adequa-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas antes questiona a estrutura desse documento que privilegia outras disciplinas em detrimento das Artes.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; caderno de atividade; cultura visual; semiótica; elementos da imagem.

## ABSTRACT

The purpose of this research is to present a didactic sequence in the form of an activity book, to assist Visual Arts teachers in teaching the constitutive elements of Visual Arts. It is based on the theory of semiotics by Algirdas Julius Greimas and research on visual culture. Having as main theoretical basis the authors José Luiz Fiorin, Raimundo Martins and Ana Mae Barbosa. This educational product is focused on teaching three elements of Visual Arts, resulting from the research of Donis A. Dondis, namely: point, line and shape. At the beginning, it shows the individual characteristics of these elements and their presence in artistic works, to end with their reflection in images of visual culture. Its target audience is elementary education in the early years, mainly from the 1st to the 3rd year, but it can be used by those interested in the subject regardless of age. The activity book fits the National Curricular Common Base (BNCC), but rather questions the structure of this document that privileges other disciplines to the detriment of the Arts.

**Keywords:** Visual Arts; activity notebook; visual culture; semiotics; image elements.

## LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 - Linhas .....	223
Figura 2 – Artista Yayoi Kusama.....	30
Figura 3 - Infinity Dots Mirrored Room.....	31
Figura 4 - Yellow Dots B .....	31
Figura 5 - Suitcase, Stepladder .....	33
Figura 6 - Obsessão Infinita .....	33
Figura 7 - Artista Edith Derdyk.....	35
Figura 8 - Exposição Edith Derdyk .....	36
Figura 9 - Corrediças .....	36
Figura 10 - Tipos de linhas .....	38
Figura 11 - Onda seca.....	39
Figura 12 - Extensão.....	39
Figura 13 - Artista Wassaly Kandins.....	41
Figura 14 - Atividade.....	42
Figura 15 - Realismo pictórico .....	42
Figura 16 - Prancha .....	43
Figura 17 - Círculos.....	44
Figura 18 - Relacionamento Preto .....	44
Figura 19 - Geri's game 0,36 minutos de vídeo .....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PSG – Percorso Gerativo de Sentido

LDB – Lei de Diretrizes e Base

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 SEMIÓTICA E A CULTURA VISUAL.....	15
2.1.1 – <i>Semiótica</i> .....	15
2.1.2 – <i>Cultura Visual</i> .....	19
2.2 ELEMENTOS DAS ARTES VISUAIS E A BNCC .....	21
2.2.1 – <i>BNCC</i> .....	24
<b>3 DESENVOLVIMENTO - INVESTIGANDO A IMAGEM: CADERNO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sou professora de Artes Visuais do ensino fundamental I do estado do Espírito Santo há dois anos, já trabalhei em três municípios, sendo eles: Vila Velha, Guarapari e Vitória. Atualmente, sou professora efetiva da capital do ES, Vitória. No meu trabalho de conclusão de curso da graduação em Licenciatura em Artes Visuais pesquisei a teoria da Semiótica Francesa e com o uso dela fiz uma análise da mensagem que um desenho animado, chamado Steven Universo<sup>1</sup>, passava por meio do uso de um dos elementos das Artes Visuais: a cor. Nesse trabalho pretendo seguir a pesquisa, fazendo um levantamento bibliográfico sobre cultura visual e os elementos constitutivos das Artes Visuais. Para criar um produto educacional que é um caderno de atividade. Como metodologia usei, além do levantamento bibliográfico, a teoria da semiótica.

Existem, no mínimo, três tipos de teorias semióticas com suas particularidades, são elas e seus principais teóricos: uma americana de Charles Sanders Peirce, uma russa de Bakhtin e uma francesa de Algirdas Julien Greimas (1984). A teoria que usei nessa pesquisa foi a francesa. Como referencial teórico para entender e relacionar a semiótica francesa e a cultura visual usei José Luiz Fiorin (1995) e Antônio Vicente Seraphim Pietroforte (2004), que pesquisam sobre a semiótica francesa, Maria Emilia Sardelich (2006) e Raimundo Martins (2012) para compreender a cultura visual.

O produto educacional, resultado dessa pesquisa, tem por objetivo ser uma sequência didática no formato de caderno de atividade para auxiliar os alunos do fundamental I a desenvolver a habilidade com código (EF15AR02) da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que fica no objeto de conhecimento elementos da linguagem da unidade temática das Artes Visuais.

Meu produto educacional é uma sequência didática, que vem acompanhado de uma cartilha como material de apoio, onde os discentes que visam através da percepção dos elementos constitutivos da imagem, através de exemplos do seu cotidiano. Para criar esse produto selecionei alguns elementos constitutivos da imagem, que são: o ponto, a linha e a forma. A sequência didática foi pensada para que os professores do ensino fundamental I

---

<sup>1</sup> Este desenho animado foi criado por Rebecca Sugar, para o canal televisivo norte-americano Cartoon Network. Possui 5 temporadas e foi apresentado de 4 de novembro de 2013, data de sua estreia nos Estados Unidos, até janeiro de 2019.

possam usar com seus alunos, em especial do 1º ao 3º ano. Porém, os alunos do 4º ao 5º ano, dependendo de sua autonomia, podem usar sozinhos, mas para isso, ele tem um passo a passo a ser seguido.

A primeira etapa é compreender a definição dos elementos que constituem a imagem, então, terá um exercício prático e uma definição de cada um dos elementos constitutivos que foram selecionados para fazer parte da pesquisa. E depois identificarem esses elementos nas imagens da cultura visual dos alunos e os possíveis sentidos que os elementos trazem.

Dividi o trabalho em dois capítulos. No primeiro capítulo fiz um levantamento bibliográfico sobre a semiótica francesa e a cultura visual, relacionando as duas teorias com as formas de olhar para as imagens do dia a dia. E destacando a importância de usar imagens do cotidiano no ambiente escolar, pois segundo Ana Mae Barbosa (1998), essa é uma forma de aproximar os alunos dos conteúdos ensinados e fazê-los se sentirem pertencentes a esse espaço. Também expliquei os elementos visuais, foco da pesquisa, e sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No último capítulo apresentei a sequência didática em formato de caderno de atividade com instruções para outros professores usarem com seus alunos e crianças que quiserem usar sozinhos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA

### 2.1 Semiótica e a Cultura Visual

Tanto a teoria semiótica, quanto a cultura visual lidam com as imagens do cotidiano, que constituem o objeto para o desenvolvimento desse produto educacional. Com isso, começo meu referencial teórico aprofundando nas peculiaridades de cada uma delas e mostrando como se relacionam com o caderno de atividade.

Em geral, a semiótica é um campo de estudo que investiga os signos. Ela “estuda a significação, que é definida no conceito do texto” (PIETROFORTE, 2004, P. 11). Nessa circunstância definimos signo como um significante, imagem acústica, unido a um significado. Logo, o signo assume esse sentido em vários contextos a depender da cultura que está inserido (GREIMAS, 1984).

Existem várias teorias semióticas, mas podemos concentrá-las em três, que são: uma Francesa de Algirdas Julien Greimas (1984), que usei nesta pesquisa, uma Americana de Charles Sanders Peirce e uma Russa de Bakhtin. Greimas, inicialmente, nomeou sua teoria de Semântica Estrutural. Mas hoje em dia ela também é conhecida como Semiótica Discursiva, Semiótica Greimasiana ou Semiótica Francesa. É uma teoria em desenvolvimento que está a todo momento repensando-se e refazendo-se. (AGUNDES, 2011).

A cultura visual é um campo de conhecimento que “(...) dá prioridade à experiência cotidiana do visual, interessa-se pelos acontecimentos visuais nos quais o consumidor busca informação, significado e/ou prazer conectados com a tecnologia visual.” (SARDELICH, 2006, p. 462). Com isso, ela se relaciona com a semiótica, pois também se preocupa com a força e influência que as imagens possuem atualmente.

A cultura visual quer orientar as pessoas a desenvolver uma visão crítica a respeito das imagens, ajudando-os a criar e desenvolver responsabilidade sobre o poder que as imagens têm (MARTINS, 2012). Isso é muito relevante na contemporaneidade, já que as imagens estão cada vez mais presentes nas nossas vidas por meio das novas tecnologias.

#### 2.1.1 – Semiótica

Agora, vou aprofundar nas especificidades da teoria semiótica francesa. Nessa teoria a cultura que a imagem está inserida influencia em como o significado é construído no texto, e quais relações ela possui com os acontecimentos cotidianos. Segundo Greimas,

[...] sendo cada cultura dotada de uma “visão de mundo” que lhe é própria, ela impõe por isso mesmo condições variáveis de reconhecimento dos objetos e, conseqüentemente, a identificação das figuras visuais como algo que representa as figuras do mundo, contentando-se frequentemente com esquematismo vagos, mas exigindo, por vezes, reproduções minuciosas dos detalhes “verídicos”. (1984, p. 25)

Assim, as figuras imagéticas ilustram os comportamentos e atitudes recorrentes da sociedade. Dessa forma, a semiótica francesa entende o texto como uma construção histórica, que carrega aspectos da cultura que é produzido, mas “[...] dá ênfase ao conceito de texto como objeto de significação e, por conseguinte, preocupa-se fundamentalmente em estudar os mecanismos que engendram o texto, que o constituem como uma totalidade de sentido. ” (FIORIN, 1995, p. 166). Ela quer entender além do que o texto diz, mas como ele faz para dizer o que diz, assim, concebe o texto como um objeto de comunicação e significação. O conceito de texto para semiótica é amplo, entende que ele pode ser verbal, visual, gestual ou sincrético.

[...] um texto lingüístico, indiferentemente oral ou escrito — uma poesia, um romance, um editorial de jornal, uma oração, um discurso político, um sermão, uma aula, uma conversa de crianças — quanto um texto visual ou gestual — uma aquarela, uma gravura, uma dança — ou, mais freqüentemente, um texto sincrético de mais de uma expressão — uma história em quadrinhos, um filme, uma canção popular. (BARROS, ANO, p. 12)

Dessa forma, essa teoria é geral pois, se aplica a todo tipo de texto. Greimas indicou um percurso metodológico chamado Percurso Gerativo de Sentido (PGS), que é construído em etapas. Primeiramente, dividido em duas partes: plano do conteúdo e plano da expressão, sendo um o sentido interno do texto e outro o externo, consecutivamente. Os planos podem ser analisados separadamente, mas PGS prioriza a análise do plano de conteúdo (FIORIN, 1995).

O PGS é o caminho para o entendimento do texto e se conduz do mais simples ao mais complexo. Ele tem três etapas, que podem ser entendidas de maneira autônoma, mas o sentido geral do texto depende de sua relação. São elas: nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo (BARROS, 2005).

O nível fundamental define quais as oposições semânticas que o objeto de análise apresenta, por exemplo, vida vs. morte, opressão vs. liberdade, etc... Pode acontecer uma oposição em que o termo esteja em negação, como, feminino vs. não feminino. Existindo assim uma relação de contraditoriedade. Depois de nomear as oposições semânticas no texto,

elas ganham um valor, sendo um positivo e o outro negativo, classificadas como euforia e disforia sucessivamente. (FIORIN, 1995)

É importante destacar que os sentidos dos textos são percebidos a partir da relação de seus elementos e personagens, com isso, dois textos podem ter as mesmas oposições e terem um desfecho diferente. Isso porque um autor classificou as oposições, continuidade vs. descontinuidade, como eufórica vs. disfórica, enquanto o outro fez o inverso. Dessa maneira, cada texto apresenta um desenvolvimento diferente, pois a continuidade não tem o mesmo valor para ambos. Assim, “[...] os elementos do conteúdo só adquirem sentido por meio das relações estabelecidas entre eles.” (PIETROFORTE, 2004. p. 13.)

Sucintamente o nível narrativo, também conhecido como estruturas narrativas, é a transformação de estado que acontece no texto.

Este organiza-se da seguinte forma: um sujeito está em relação de conjunção ou de disjunção com um objeto. Temos, pois, dois tipos de estado: um disjuncto e um conjuncto. Quando dizemos Pedro é rico, temos um sujeito Pedro em relação de conjunção com um objeto riqueza. Quando afirmamos Pedro não é rico, temos um sujeito Pedro em relação de disjunção com um objeto riqueza. (FIOREN, 2002, p. 168).

Então, a transformação é a mudança que acontece no decorrer da história na relação de sujeito e objeto. Se fossemos criar um texto para Pedro no nível narrativo analisaríamos como ele inicia, em disjunção ou conjunção com seu objeto de desejo, e como ele termina a história. Independente se ele começa disjuncto ou conjuncto de seu desejo. Para o nível narrativo acontecer existem no texto os papéis narrativos que são os assumidos por sujeitos e objetos, sendo que sujeitos não são necessariamente pessoas e objetos coisas (AGUNDES, 2011).

Este nível é dividido em 4 fases, que são: manipulação, competência, performance e sanção, elas acontecem nessa ordem. A manipulação acontece por um querer ou um dever e é isso que impulsiona a história, por exemplo, Pedro pode querer ou precisar ficar rico. “A semiótica prevê quatro tipos de manipulação [...]” (PIETROFORTE, 2004. p.17). São elas:

[...] a provocação, a sedução, a tentação e a intimidação. A relação da mãe com o filho passa, em geral, por todas as formas de manipulação:

Tentação: Se você come tudo, a mamãe leva você para ver o filme da Mônica.

Intimidação: Coma tudo, senão você apanha!

Provocação: Duvido que você seja capaz de comer todo o espinafre!

Sedução: Você é um menino tão bonito e que gosta tanto da mamãe, você vai comer tudo, não é? (BARROS, 2005, p. 31)

Não existe uma ordem para a manipulação acontecer, ela pode ser feita usando vários tipos ou apenas um, isso vai depender da relação do manipulador e manipulado. A segunda fase é a competência, nela um sujeito concede a outro um poder ou saber para que ele atinja

seu propósito. É exemplificado nos contos quando um príncipe ganha um objeto mágico de uma fada para atingir seu objetivo. (AGUNDES, 2011).

Na terceira fase que acontece a transformação principal do texto. “Num conto de fadas em que a princesa foi raptada pelo dragão, a performance será a libertação da princesa.” (FIORIN, 1995, p. 169). É quando o estado inicial muda.

A última fase do nível narrativo é a sanção. Ela é “[...] necessária para encerrar o percurso do sujeito e correlata à manipulação. Organiza-se pelo encadeamento lógico de programas narrativos de dois tipos: o de sanção cognitiva ou interpretação e o de sanção pragmática ou retribuição.” (BARROS, 2005, p. 35). A sanção cognitiva é a confirmação que a performance aconteceu, nesse momento da história que os segredos e mentiras são descobertos. E a sanção pragmática é a recompensa para os bons e o castigo para os maus, ela pode ou não acontecer. (FIORIN, 1995).

É no próximo e último nível do plano de conteúdo, chamado de nível discursivo, que as formas do nível narrativo ganham verbos que lhe dão materialidade (AGUNDES, 2011). Existem duas etapas nesse nível, a tematização e a figurativização. Os textos temáticos são abstratos, tentam explicar o mundo, enquanto os figurativizados são concretos e criam uma representação do mundo.

Por exemplo, uma tese que discutisse a situação de penúria e as péssimas condições de trabalho dos operários franceses nas minas de carvão no século XIX, a questão da produção da mais valia e as lutas para melhorar essas condições de vida seria um texto temático; já o *Germinal*, de Zola, que trata desses mesmos assuntos, é um texto figurativo, pois faz uma representação de tudo isso. (FIORIN, 2002, p. 171).

Dessa forma, depois de explicar o plano de conteúdo, vamos para o plano da expressão, que mostra a forma como o conteúdo foi expresso. Só que, antes precisamos entender que existem “(...) textos com função utilitária (informar, convencer, explicar, documentar, etc.) e função estética.” (FIORIN, 2002, p. 174). Na primeira função nos interessa apenas com a informação, mas na segunda, o plano da expressão ganha importância e a forma como o texto diz o conteúdo ganha destaque. Assim, o plano da expressão mostra como o conteúdo do texto foi construído.

Com isso: “Além de cumprir o encargo acima mencionado de expressar o conteúdo, o plano da expressão assume outros papéis e compõe organizações secundárias da expressão.” (BARROS, 2005, p. 77). Que tem o objetivo de concretizar os temas abstratos e construir efeitos de realidade no texto.

No desenvolvimento desse material educativo a semiótica tem o objetivo de direcionar as questões de leitura de imagens das obras e imagens da cultura que serão abordadas. Dessa maneira, nesse caderno de atividade as leituras de imagens e análises conduzem do mais simples ao complexo nas imagens. Considerando as etapas da semiótica francesa.

### 2.1.2 – Cultura Visual

De acordo com Alexandre Adalberto Pereira (2010, p. 209), vivemos a cada dia mais cercados de imagens, sejam elas fixas, como fotos, pinturas, outdoor etc., ou flexíveis como os vídeos, gifs, filmes, séries e outros, toda essa visualidade está presente desde o conforto do nosso lar até as escolas. E em todos os ambientes elas, sendo do campo da arte ou não, influenciam nossa maneira de julgar e nos relacionar com o mundo, pois: “Toda obra ou imagem é, de certa forma, uma opinião social e as formas artísticas e imagens estão encharcadas de valorações sociais.” (MARTINS, 2012, p.76). Dessa maneira, toda essa produção visual, que cerca o nosso dia a dia, faz parte da nossa cultura, pois elas carregam nossos valores e os estereótipos do grupo social que pertencem.

Para compreender um grupo social é importante olhar para as imagens que esse grupo transmite de si mesmo, pois “[...] nossas experiências e nossas identidades são socialmente construídas e sobredeterminadas por uma gama variada de imagens, discursos e códigos.” (SARDELICH, 2006, p. 459). Assim, as imagens não apenas ilustram, mas também constroem conhecimento e ensinam algo a quem as olha, pois levam consigo aspectos da cultura a que pertencem. Sendo assim, na contemporaneidade é necessário pensar sobre as imagens a nossa volta, estudar as formas que as imagens estão sendo construídas e reforçando ideias, que é uma das incumbências da cultura visual.

De modo diverso, a preocupação da cultura visual é investigar, do ponto de vista do consumidor cultural, como se constrói, projetam e se desenham, socialmente, significados para as imagens. Também interessa saber a dinâmica da construção de sentido para as representações visuais, entendendo-os como politicamente estabelecidos e compartilhados culturalmente. (PERREIRA, 2010, p. 209).

Uma maneira importante de fazer essa investigação é pela leitura de imagem, entendendo que “[...] a expressão “leitura de imagem” não é consenso entre artistas, educadores, historiadores, sociólogos e antropólogos, já que para vários pesquisadores desses campos não é possível “ler” uma imagem” (SARDELICH, 2006, p. 460). Essa expressão não se iguala a ler palavras, pois não existe uma verdade absoluta por trás das imagens, cada

indivíduo ao observar uma imagem vai fazer uma leitura pessoal, observando e destacando o que a imagem provocou nela.

Da mesma forma que, a construção de uma imagem carrega aspectos culturais do local em que foi produzida, ao fazer uma leitura de imagem um observador leva as características de sua cultura consigo, e reflete sobre a imagem a partir dela. Fazendo assim, uma interpretação pessoal e única sobre a imagem.

Na perspectiva da cultura visual a interpretação se constitui como prática social que mobiliza a memória do ver, aciona e entrecruza sentidos da memória social construída pelo sujeito. Influenciadas pelo imaginário do lugar social as interpretações configuram processos de construção de sentidos e significados. (MARTINS, 2012, p.73).

Os sentidos e significados de cada imagem vai depender da cultura em que a imagem está inserida e da cultura que o observador leva consigo antes de analisar a imagem. Não existe uma hierarquia de leitura de imagem, quem fez a melhor ou pior leitura de imagem pois, cada leitura é pessoal.

Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

Dessa maneira, percebemos que as imagens do dia a dia afetam nosso modo de pertencer ao mundo, e precisamos aprender a lidar com elas de forma consciente. Já que mesmo inconscientemente elas nos sensibilizam e mostram como reagir e pensar sobre situações cotidianas. E, sua pesquisa, Alexandre Adalberto Pereira (2010) mostra o relato de uma criança que ao observar uma imagem pedagógica aprende uma forma de como deve se comportar no ambiente escolar.

[...] recorro aos comentários feitos pela aluna Flávia, sobre a imagem apresentada na figura 2, ao afirmar que a sensação de bem-estar emocional proporcionada pela imagem deve-se às “ensinações” que ela proporciona à sua experiência cultural de ser estudante.

*Flávia: Me ensina a ser como uma menina e ser educada; a professora tava me explicando. A gente tá vendo, que não importa o que ela esteja explicando, não é bobagem é uma ensinção,.. Me importa muito, por isso eu escolhi. A professora tá ensinando e seus alunos tão escutando, tão aprendendo e tão fazendo o trabalho. (2010, p. 220).*

Essa criança só pode refletir sobre isso pois, participava de uma pesquisa que buscava entender a influência que as imagens pedagógicas, cotidianamente usadas nas escolas, faziam na formação da identidade desses sujeitos. Em outros contextos esse aprendizado seria

subentendido. Assim, podemos afirmar que, tanto o uso de imagens quanto a reflexão sobre elas, são extremamente importantes para a formação da identidade dos alunos e da cultura social que participam. Sendo: “A escola, considerada como um lugar cultural, exerce um importante papel na construção das identidades” (PEREIRA, 2010, p. 222) e pode ser o ponto de partida para ensinar os estudantes a fazerem leitura de imagem e a questionar sobre as representações de sua cultura.

A cultura visual tem “(...) a preocupação de saber o que e como as imagens significam enquanto signos e símbolos” (MARTINS, 2012, p. 69) e isso pode estar inserido no espaço escolar. Para mostrar aos alunos como decodificar esses signos e símbolos, a fim de, entender a construção, principalmente, de sua cultura, mas também a de outras. Portanto, se tornando seres atuantes na construção de sua cultura, com o propósito de desconstruir preconceitos e estereótipos que são repassados de forma imagética.

Entendendo que “(...) a cultura visual dá forma ao nosso mundo, ao mesmo tempo em que é nossa forma de olhar o mundo” (SARDELICH, 2006, p. 463) o produto educacional desse trabalho tem como objetivo mostrar formas de identificar nas imagens do cotidiano os códigos imagéticos presentes nas Artes Visuais.

## 2.2 Elementos das Artes Visuais e a BNCC

Muitos pesquisadores discutem sobre os elementos da linguagem visual, e alguns deles divergem, destaque nesse trabalho o pensamento de dois teóricos Fayga Ostrower e Donis A. Dondis. O primeiro, defende que existe somente cinco elementos visuais.

São apenas cinco: a linha, a superfície, o volume, a luz e a cor. Com tão poucos elementos, e nem sempre reunidos, formulam-se todas as obras de artes na imensa variedade de técnica e estilos. (Ostrower, 2004. p.65)

Enquanto a teórica, Dondis (1997, p.51) concorda que existe um número reduzido de elementos, mas defende que são dez, sendo eles: “(...) o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento.”

Apesar de concordar com alguns pontos da pesquisa de Ostrower (2004), por exemplo, quando ela diz que os elementos visuais não podem ser lidos como as palavras. Pois, eles não têm significados preestabelecido e ganham sentido por meio do contexto que está inserido. Foram selecionados para o produto educacional três elementos constitutivo da imagem segundo a teoria de Dondis. Com isso, o caderno de atividade aborda sequencialmente: o ponto, a linha e a forma.

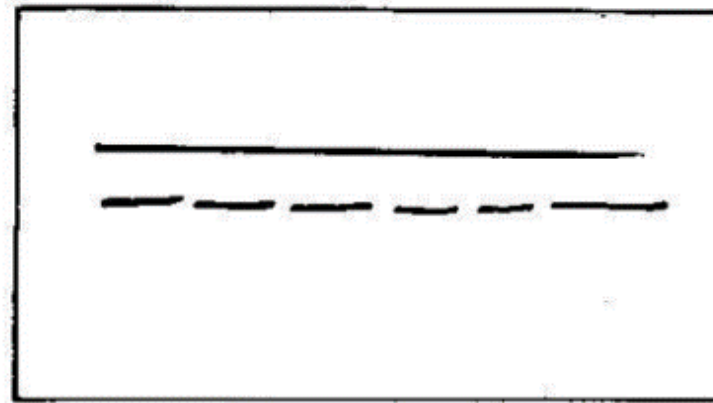
Dondis (1997, p.53), diz que, “Para analisar e compreender a estrutura total de uma linguagem visual, é conveniente concentrar-se nos elementos visuais individuais, um por um, para um conhecimento mais aprofundado de suas qualidades específicas”. Assim, entendemos, que quando estudamos os elementos visuais de forma separada melhora nossa apreensão de suas potencialidades.

Seguindo esse pensamento, este caderno de atividade propõe, primeiramente, exercícios focados nos elementos visuais de maneira individualizada, para que os alunos possam experimentar o máximo de possibilidades. Depois, eles vão observar esses elementos em um contexto, uma imagem pré-selecionada, para que por fim possam selecionar as imagens da cultura visual que querem refletir sobre sua construção.

Agora vamos compreender um pouco sobre cada um dos elementos selecionados para a criação desse material educativo. Começamos a falar do ponto: Ele é usado na produção de exercícios didáticos, tal como, ligar os pontos para gerar formas geométricas, linhas e até letras no processo de alfabetização (PIEKAS, 2015). Esse elemento também é usado como identidade visual de olhos e nariz em alguns desenhos. Conforme Dondis (1997), o ponto é o elemento mais simples da linguagem visual e pode ser usado de várias maneiras. Destacamos aqui três formas: Primeiro, medir um espaço entre um lugar e outro; Segundo como maneira de colorir um espaço criando variações de tons, usado no pontilhismo; Por fim, conduzir o olhar para identificar um objeto, que é mais eficaz quando os pontos estão próximos uns dos outros.

Para Kandinsky (1996), a linha é o rastro que o ponto deixa ao se mover, e esse movimento depende de forças exteriores, assim, os diferentes tipos de linhas resultam da quantidade dessas forças e suas possíveis combinações. Usando isso podemos modelar as linhas para criar sensações diferenciadas. Observando a imagem abaixo podemos ver dois tipos de linhas, que são: uma contínua e outra descontínua. “Examinando as linhas não havia dificuldade em observar que os intervalos entre os tracinhos interrompiam o contínuo fluir.” (Ostrower, 2004, p.66). Fazendo o olhar gastar mais tempo para percorrer a linha com pausas do que a linha ininterrupta.

Figura 1 - Linhas



Desenho n.º 28

Fonte: livro Universos da arte.

Com isso, podemos concluir que a linha:

Nunca é estática; é o elemento visual inquieto e inquiridor do esboço. Onde quer que seja utilizada, é o instrumento fundamental da pré-visualização, o meio de apresentar, em forma palpável, aquilo que ainda não existe, a não ser na imaginação. Dessa maneira contribui enormemente para o processo visual. Sua natureza linear e fluida reforça a liberdade de experimentação. (Dondis. 1997, p.56).

Sintetizando, compreendemos a linha como extensão do ponto, que é usada para a construção de imagens palpáveis. Se tornando um elemento fundamental da visualidade que com sua grande variedade expressa diferentes impressões.

A forma é o elemento visual que resulta do movimento da linha. Existem 3 formas básicas e suas variações geram todas as outras formas, são elas: o círculo o quadrado e o triângulo (PIEKAS, 2015). Essas formas além de terem suas características individuais são associadas a alguns significados. “Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção.” (Dondis. 1997, p.58).

Os elementos constitutivos da linguagem visual aparecem apenas duas vezes na BNCC, sendo, ambas no ensino fundamental, uma nos anos iniciais e a outra nos anos finais. São localizadas, respectivamente, pelos códigos EF15AR02, que será explicado adiante, e EF69AR04 que compreende em “Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de

diferentes produções artísticas.” (BNCC, 2018, p.205). Entendemos que: “Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos (...)” (Dondis, 1997, p.51), defendendo que eles deveriam ter mais espaço na BNCC pois, são essência nas produções imagéticas.

### 2.2.1 – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece quais aprendizagens os estudantes devem alcançar na educação básica, “redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. ” (BRASIL, 2018, p.5). Desde 1980 existe a discussão da importância de um documento de regulamentação da educação no Brasil, e em 1996 a Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9.394/96 legitimou essa necessidade. Essa prática já estava acontecendo em outros países por diferentes motivos, a depender de seu contexto histórico. Entretanto, alguns desses motivos giram em torno da democratização e modernização do ensino. (PERES, 2017).

Antes da construção e publicação da BNCC outros documentos nacionais foram construídos com finalidade semelhante, são eles: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997 e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2013. Ambos documentos, incluindo a BNCC, foram feitos com participações de profissionais da educação, uns com maior espaço para fóruns de discussões e outros com menos, dependendo dos partidos políticos envolvidos no processo de elaboração (CORTINAZ, 2019).

Uma maneira de exemplificar isso é a construção da BNCC, que segundo Peres (2017) ganhou forma em 2015 no governo de Dilma Rousseff. E foi entregue em abril de 2017 (sem a versão do ensino médio que foi homologada em dezembro de 2018), no governo de Michel Temer. Essa mudança no cenário político durante a construção do documento diminuiu significativamente a participação da comunidade escolar em sua construção.

O processo de construção da BNCC iniciou com cerca de 12 milhões de contribuições à primeira versão do documento obtidas por meio de consulta pública online; a segunda versão, ainda no Governo Dilma, foi discutida em 28 audiências públicas presenciais em todos os estados do país; já a terceira versão, no Governo Temer, contou com 5 audiências públicas presenciais nas diferentes regiões do país e com 1 Dia D para discutir a BNCC para o Ensino Médio (CORTINAZ, 2019, p. 29).

A BNCC define competência “(...) como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo

do trabalho.” (BRASIL, 2018, p. 8). Com essa definição a BNCC informa 10 competências gerais, que devem ser consolidadas ao longo da educação básica. Desse modo, ela começa a fazer várias divisões da educação, primeiramente por nível de ensino, que são: educação infantil, fundamental e ensino médio. Nesse trabalho focamos na organização do ensino fundamental pois, é o público-alvo desse produto educacional.

O ensino fundamental está sistematizado em cinco áreas de conhecimento, são elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Artes com suas linguagens (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) está inserida dentro do campo de conhecimento Linguagens. E isso é alarmante pois,

A Arte como um componente dentro da Área de Linguagem corre o risco de se tornar apenas uma disciplina acessória que ajudará a compreender determinado conteúdo de Língua Portuguesa ou de Literatura, acarretando na negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais. (PERES, 2017, p.30)

Assim, os conteúdos específicos da arte acabam ficando em segundo plano em troca de um foco maior em disciplinas que já eram privilegiadas em currículos anteriores. Outra preocupação é que “(...) o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro.” (BRASIL, 2018, p. 191). Dessa forma, coloca essas linguagens como unidade temática dentro do componente curricular Arte. Essa atitude além de diminuir a posição do ensino de Arte propicia o retorno de uma formação polivalente nos cursos superiores. Colocando em risco a perda de direitos já conquistados pela área na construção do PCNs.

No momento da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os Arte-Educadores conseguiram garantir a participação nesse processo, o que possibilitou a construção de um livro próprio da área de Arte. Nesse documento, a Arte está representada como uma área de conhecimento humano, sendo explicitadas as linguagens artísticas que fazem parte dessa área, com conteúdos próprios, apresentando, também, algumas sugestões que ajudam a criar projetos educativos e a planejar as aulas de Arte, buscando proporcionar a reflexão sobre a prática educativa. (PERES, 2017, p.27).

Com isso, é importante dizer que, a partir do ensino da arte os estudantes são capazes de “relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica. Esta integração corresponde à epistemologia da arte.” (BARBOSA, 1998, p. 17)

A arte proporciona a reflexão crítica sobre as diferentes culturas, a partir de suas produções culturais, dando aos estudantes um autoconhecimento que não pode ser adquiridos por outras disciplinas. Esse não é o foco da BNCC, que privilegia as práticas expressivas individualizadas em detrimento da dimensão crítica da arte (PERES, 2017).

Depois de definir as áreas de conhecimento, a BNCC explica que cada área tem competências específicas, que dialogam com as 10 competências gerais, ambas devem ser alcançadas ao longo da educação básica. Ao explicar o componente curricular Arte, define seis dimensões, que são elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. As mesmas precisam ser exploradas no ensino de cada unidade temática, não existindo hierarquia entre elas. Também inclui uma nova unidade temática que é a Artes Integradas, que tem como objetivo estudar a relação das diferentes linguagens da Arte. As unidades temáticas agregam objetos de conhecimentos e habilidades, que auxiliam na consolidação das competências (BRASIL, 2018).

Esse trabalho é um produto educacional em formato de caderno de atividades para auxiliar os alunos do fundamental I a desenvolver a habilidade “(EF15AR02). Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)” (BRASIL, 2018, p.201) que fica no objeto de conhecimento elementos da linguagem da unidade temática das Artes Visuais. A BNCC não especifica na habilidade em quais objetos devem ser explorados os elementos constitutivos da Arte. Com isso, o produto educacional se inicia na reflexão de produções artísticas e incentiva os estudantes a buscar esses elementos em imagens da cultura visual.

3 DESENVOLVIMENTO - INVESTIGANDO A IMAGEM: Caderno de sequência didática para o ensino dos elementos constitutivos das Artes Visuais

# INVESTIGANDO A IMAGEM



**CADERNO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DOS  
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS**

**PROF<sup>a</sup> SUENY KATTLY RODRIGUES MARINHO**

Carta aberta

Vitória, 02 de fevereiro de 2022.

Caros, professores e professoras de Artes Visuais da educação básica de todo Brasil, como professora de Artes Visuais da educação básica brasileira, no estado do Espírito Santo, atuando no ensino público do município de Vitória. Venho por meio dessa carta discutir a necessidade de reforçar o uso da análise de imagens nas aulas de artes.

No mundo contemporâneo com o surgimento de novas tecnologias e redes sociais, nós temos acesso a cada vez mais imagens e somos criadores de outras. E por meio dessas imagens desenvolvemos nossa cultura, assimilando, restaurando e criando costumes. Fazemos isso de forma implícita, o que pode ser problemático se não tivermos consciência da potência que a imagem tem. Com isso, torna-se necessário enfatizar e reforçar a importância da análise de imagem no contexto escolar. É nesse ambiente que as crianças terão acesso a conhecimentos científicos e podem ser estimuladas a pensar sobre as imagens que veem no cotidiano.

Quanto antes os alunos iniciarem essa prática, mais chance teremos de formar adultos que ponderam antes de reproduzir ou divulgar imagens com sentidos preconceituosos e agressivos. Assim, espero poder contar com o amparo de vocês, e desde já agradeço a atenção e ajuda dos que puderem contribuir.

Atenciosamente, Sueny Kattly Rodrigues Marinho

## Instruções e regras

Este produto educacional é uma sequência didática que foi construída tendo como público-alvo crianças de 6 a 10 anos, que já sejam ou estejam em processo de alfabetização. Sendo que, caso a criança não esteja alfabetizada precisa do auxílio de alguém que seja alfabetizado. Mas, pode ser usado por crianças, adolescente ou jovens que queiram aprender ou revisar a respeito de leitura de imagens e os elementos que as constituem.

Foram selecionados para esse caderno de atividade os elementos da linguagem visual: ponto, linhas e forma, que serão trabalhados nessa ordem. O objetivo desse produto educacional é ensinar a identificar esses elementos nas imagens da cultura visual, ou seja, em imagens que têm acesso em seu cotidiano, começando a analisar as imagens do campo da arte. Este caderno é dividido em quatro temas, sendo que, os três primeiros são focados nos elementos ponto, linha e forma. Nos três primeiros, cada um terá uma definição do elemento visual, alguns exemplos imagéticos, perguntas sobre as imagens e algumas atividades de prática artística.

É importante que quem for usar o caderno de atividade faça os tópicos na ordem programada, pois alguns exercícios dependem da realização do tópico anterior. Mas, lembrem-se que os elementos que constituem as imagens são independentes, não precisam da existência de outro para existir.

Depois dessa primeira etapa, que é conhecer as especificidades dos elementos selecionados para esse caderno, os alunos irão fazer a análise de um texto, segundo a definição da semiótica francesa. Esse caderno de atividade sugere a análise de um curta da Disney Pixar, que é um texto sincrético. Mas, pode ser feito a análise de outro texto. Quando for usado na escola a escolha do objeto de análise pode ser feita pelo professor ou pelos alunos, sendo que, o objetivo dessa última etapa é que os alunos interajam na análise e estimule-os a refletir sobre as imagens da cultura visual.

Este caderno vem com um material de apoio que será usado para a realização de algumas atividades. Apesar de ter indicações de materiais para serem usados em cada etapa, fica a critério de quem for utilizar a sequência didática substituir os materiais inacessíveis pelos que tiver disponíveis.

## Exercícios da sequência didática

### 1º PONTO - ●

**Introdução:** dos elementos constitutivos da imagem, apesar de existir uma grande variedade, o ponto é o mais simples. E é o primeiro tema do caderno de atividade.

**Objetivo:** é explorar os diferentes tipos de pontos, construir uma imagem com apenas esse elemento e refletir sobre ele no trabalho de Yayoi Kusama.

**Material necessário:** lápis, borracha, papel, cola, tesoura e um objeto do cotidiano.

**Tempo de duração:** duas aulas de 50 minutos.

Figura 2 – Artista Yayoi Kusama



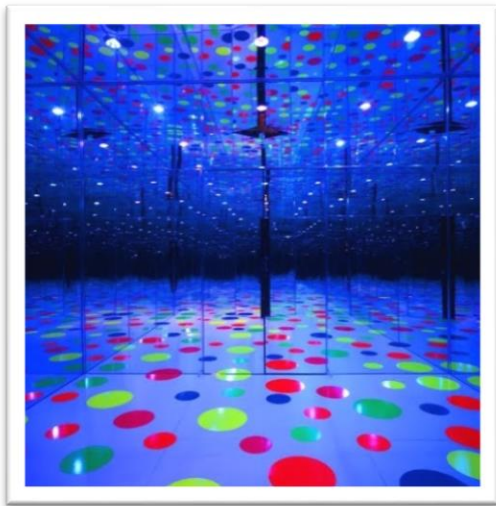
Fonte: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/YayoiKusama.pdf>

Yayoi Kusama é uma artista japonesa, que nasceu em uma periferia de Matsumoto, em 1928. Apesar de não ter crescido em um ambiente que fosse favorável para a criação artística, ela se interessou pela carreira e na adolescência começou a expor seus trabalhos. Em 1948, com 20 anos, iniciou os estudos na Escola Municipal de Artes e Ofícios de Quioto e desenvolveu seu estilo. (LARRATT-SMITH, 2013).

### ATIVIDADE 1

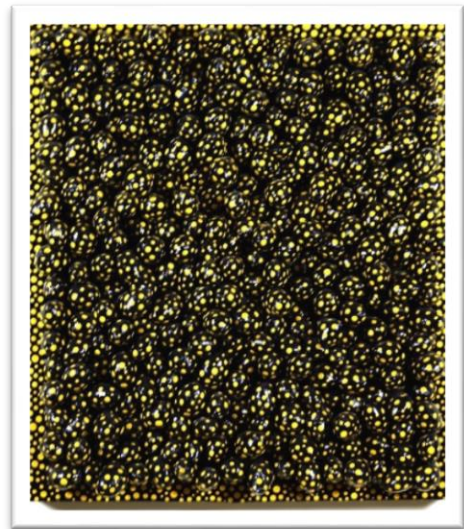
Observe dois trabalhos da artista Yayoi Kusama e responda:

Figura 3 - Infinity Dots Mirrored Room



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/infinity-dots-mirrored-room/1wF4yttYzubvOw>

Figura 4 - Yellow Dots B



Fonte : <https://artsandculture.google.com/asset/yellow-dots-b/OgEwX29s5NmTOw>

DESCREVA AS CARACTERÍSTICAS DOS PONTOS DE CADA UMA DAS OBRAS, PRIMEIRA CHAMADA “INFINITY DOTS MİRRORED ROOM” E A SEGUNDA “YELLOW DOTS B”.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

COMPARANDO AS DUAS IMAGENS CONSEGUIMOS IDENTIFICAR DUAS OPOSIÇÕES CHEIO VERSO VAZIO E MUITO VERSO POUCO. CONSIDERANDO ISSO, QUAL SENSAÇÃO VOCÊ PERCEBE EM CADA IMAGEM?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ATIVIDADE PRÁTICA:**

Inspirados nesses trabalhos vamos criar uma obra de pontos usando o material de apoio 1. Para isso, siga o passo a passo adiante.

- 1- Recorte todos os pontos do material de apoio;
- 2- Em uma folha A4 delimite um espaço que será o espaço do seu trabalho, ele pode ter o tamanho que você quiser;
- 3- Coloque os pontos sobre a folha até te causar as seguintes sensações: cheio, vazio, junto e separado;
- 4- Na posição que você mais gostou cole os pontos um por um.

## ATIVIDADE 2

Yayoi Kusama em seus trabalhos usa muitos pontos, com cores e tamanho diferentes. Em algumas obras ela cobriu objetos com pontos, observe e responda:

Figura 5 - Suitcase, Stepladder



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/suitcase-stepladder/8QGgiUcRjSsRyw>

Figura 6 - Obsessão Infinita



Fonte: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/YayoiKusama.pdf>

VOCÊ PERCEBE ALGUMA INTENÇÃO NA ARTISTA AO COBRIR ESSES OBJETOS COM PONTOS?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

QUAL SERIA A SUA REAÇÃO SE ESTIVESSE ANDANDO NA RUA DA IMAGEM 6?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE PRÁTICA:**

Nessa atividade você vai criar um objeto de pontinho, como a artista fez nos trabalhos das imagens 5 e 6. Para isso, siga o passo a passo:

1. Escolha um objeto do cotidiano que você não utilize;
2. Faça com o papel que você tiver bolinhas de tamanhos e cores variadas;
3. Exponha esse objeto em um lugar da sua casa.

Propostas de adaptação: os professores podem mudar a artista ou imagens da obra usadas de acordo com a realidade dos alunos.

Avaliação (opcional): fica a critério do professor que for usar essa sequência didática fazer uma avaliação ou não. Mas, eu sugiro que essa avaliação seja processual, observando como o aluno compreendeu e chegou a resposta de cada etapa.

## 2º - LINHA

**Introdução:** quando o ponto se desloca no espaço vemos surgir a linha, que é o ponto em movimento. E a partir de seu deslocamento pode assumir diversas direções.

**Objetivo:** conhecer as potencialidades da linha, observando-a nos objetos do dia a dia e no trabalho de Edith Derdyk.

**Material necessário:** lápis, borracha, apontador, papel, uma linha de costura ou barbante, régua, tesoura e cola.

**Tempo de duração:** 3 aulas de 50 minutos.

Figura 7 - Artista Edith Derdyk



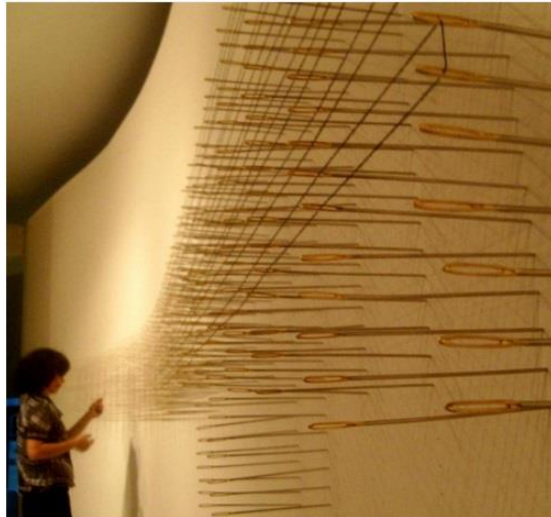
Fonte: <http://www.jornalcontato.com.br/variedades/artes/index2.htm>

Edith Derdyk é uma artista plástica, ilustradora e arte-educadora que nasceu em São Paulo, em 1955. Ela usa a linha como suporte para seu trabalho, investigando-a em diversos contextos. A arte-educadora usa a linha de costura de algodão em algumas de suas instalações, e tem ela como um meio de estudo. (BAMONTE, 2008).

## ATIVIDADE 1

Observe abaixo algumas obras da artista Edith Derdyk e responda.

Figura 8 - Exposição Edith Derdyk



Fonte: <https://vivescer.org.br/wp-content/uploads/2019/08/sequencia-didatica-explorando-linhas.pdf>

Figura 9 - Corrediças



Fonte: <http://www.jornalcontato.com.br/variedades/artes/index2.htm>

Na imagem 8 encontramos a oposição andando versus parado. As palavras abaixo descrevem elementos da obra da artista na imagem, uma está se movendo enquanto a outra parada. Circule qual está parada e sublinhe a que se move.

## AGULHAS

## LINHAS

Qual das linhas, a formada pelas agulhas ou pelas linhas de costura, na imagem prendeu sua atenção por mais tempo? Qual delas você olhou mais?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O que as imagens 8 e 9 tem em comum?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Observamos que a imagem 9 tem basicamente dois tipos de linha, uma que inicia no começo da imagem e caminha até o fundo, na horizontal, e outra que fica no fundo da tela na vertical. Qual das linhas você demora mais tempo para olhar a linha inteira?

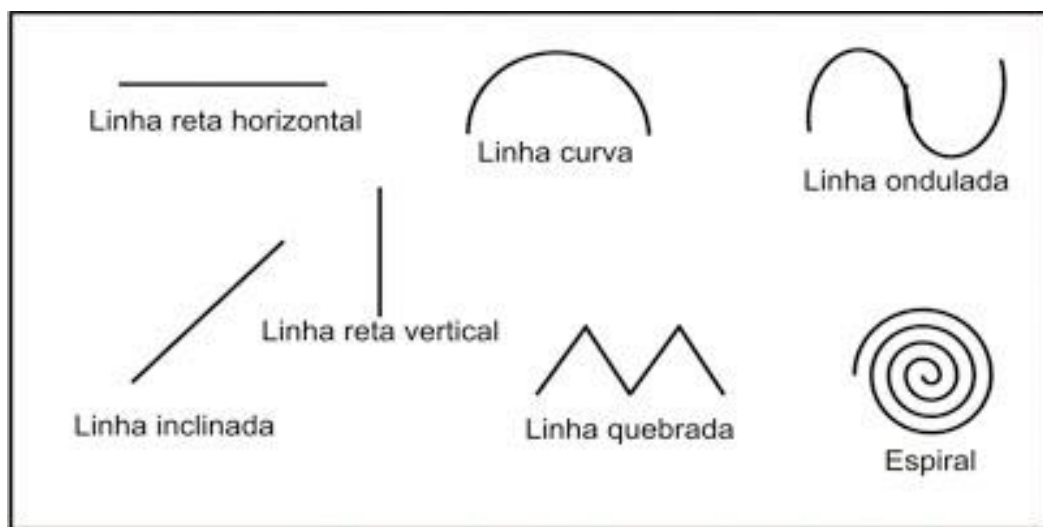
R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Qual a diferença das linhas da imagem 8 e 9?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Abaixo temos os nomes de alguns tipos de linhas, observe e circule as linhas que mais se parece com as usadas no trabalho de Edith Derdyk, das imagens 8 e 9.

Figura 10 - Tipos de linhas



Fonte: [https://colegiobelasartes.com/?attachment\\_id=23321](https://colegiobelasartes.com/?attachment_id=23321)

### ATIVIDADE PRÁTICA

Agora você vai observar as linhas retas do seu cotidiano e criar uma colagem. Para isso use o material de apoio 2 de linhas e siga o passo a passo abaixo.

1. Recorde as linhas do material de apoio e repare que elas não são iguais;
2. Coloque as linhas sobre os objetos sem dobrar ou torcer o papel, assim você vai perceber as linhas retas do lugar;
3. Observe a espessura, tente encontrar linhas da mesma espessura das que você recortou, para isso, vai experimentando cada linha que recortou até achar a que combina com a linha do objeto;
4. Agora vamos testar o tamanho das linhas, escolha duas linhas do lugar que estiver e vai colocando as linhas que recortou sobre ela, uma na frente da outra até atingir o tamanho. Tente encontrar a maior linha desse lugar;
5. Por fim, pegue um papel e monte uma composição com as linhas que recortou e cole no papel.

## ATIVIDADE 2

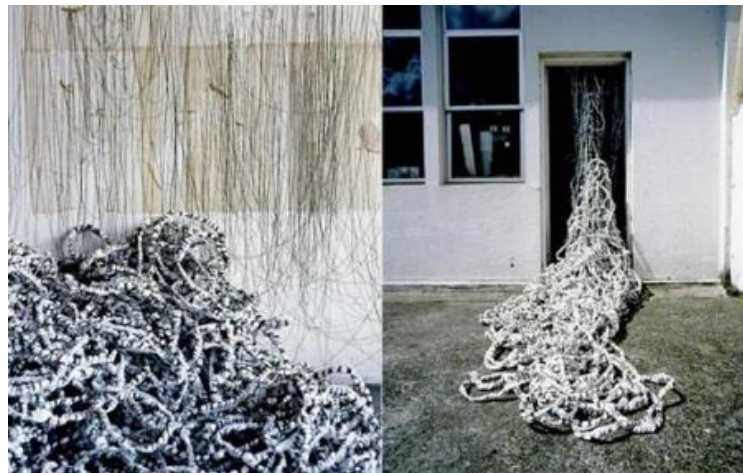
Vamos aprender sobre as linhas curvas no trabalho de Edith Derdyk, para isso, observe as obras dela abaixo e responda.

Figura 11 - Onda seca



Fonte: [http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06\\_O\\_Desenho\\_como.pdf](http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06_O_Desenho_como.pdf)

Figura 12 - Extensão



Fonte: [http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06\\_O\\_Desenho\\_como.pdf](http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06_O_Desenho_como.pdf)

Qual material a artista usou para criar as obras da imagem 11 e 12?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Qual a diferença das linhas nas imagens 11 e 12?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **ATIVIDADE PRÁTICA**

Vamos observar as linhas curvas que tem no nosso dia a dia, para isso, siga o passo a passo abaixo.

1. Corte uma linha de costura., barbante ou pipa do tamanha dos seus braços abertos;
2. Coloque essa linha em volta de objetos do seu dia a dia, diferente da atividade prática anterior, agora você precisa que a linha não fique reta;
3. Observe as voltas que a linha faz sobre os objetos, faça isso no máximo de lugares possíveis;
4. Em um papel tente reproduzir usando a linha o movimento dos objetos que você experimentou;
5. Por fim, cole as linhas no formato que você fez.

**Propostas de adaptação:** os professores podem mudar a artista ou imagens da obra usadas de acordo com a realidade dos alunos. Para mudar a artista eu sugiro Wassily Kandinsky, Piet Mondrian ou Paul Klee.

**Avaliação (opcional):** fica a critério do professor que for usar essa sequência didática fazer uma avaliação ou não. Mas, eu sugiro que essa avaliação seja processual, observando como o aluno compreendeu e chegou a resposta de cada etapa.

### 3º - FORMA

**Introdução:** com o movimento das linhas criamos as formas, existe três formas básicas, (que são: quadrado, triângulo e círculo) e suas variações produzem as outras formas. Todo objeto é composto por forma e vamos encontrando meios para identificá-las.

**Objetivo:** identificar nas obras de Kandinsky as três formas base, como essas formas se manifestam no cotidiano e quais sensações elas provocam.

**Material necessário:** lápis, borracha, apontador, papel, régua, tesoura e cola.

**Tempo de duração:** Duas aulas de 50 minutos.

Figura 13 - Artista Wassily Kandinsky



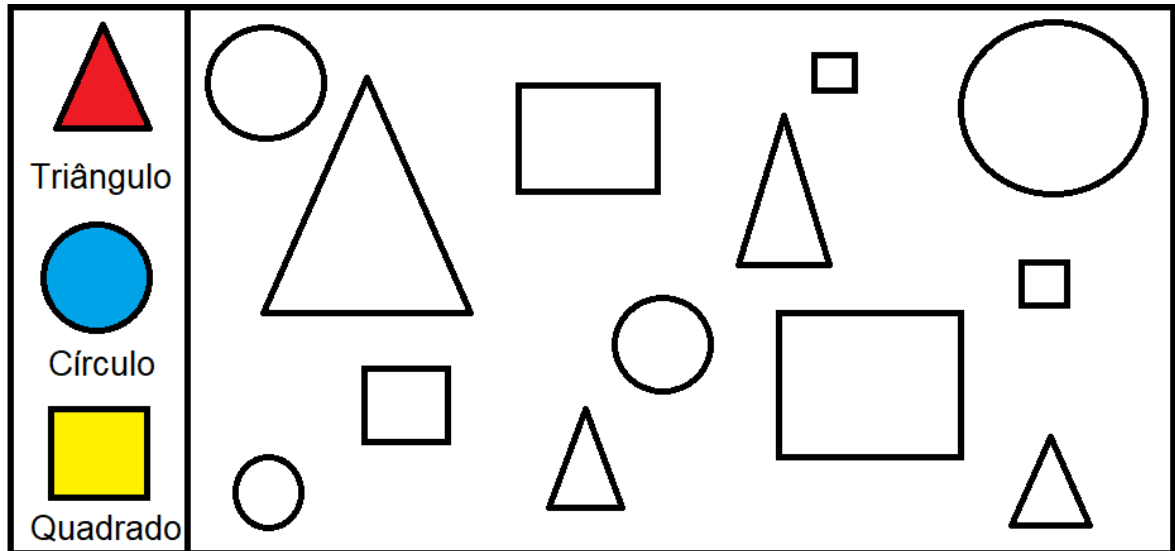
Fonte: <https://www.guiadasartes.com.br/wassily-kandinsky/telas>

Wassily Kandinsky foi um artista plástico de origem russa, foi professor da Bauhaus e um proponente da abstração nas artes visuais. Ele escreveu o livro *Ponto e Linha sobre o Plano*, que discute esses elementos constitutivos das artes visuais de forma aprofundada. (MORAES, 2020)

## ATIVIDADE 1

Nessa atividade vamos identificar as formas básicas (círculo, triângulo e quadrado). Para isso, pinte as formas de acordo com a cor indicada.

Figura 14 - Atividade



Fonte: produção do próprio autor.

Agora, observe as obras abaixo de Wassily Kandinsky e responda as perguntas.

Figura 15 - Realismo pictórico



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/painterly-realism-of-a-football-player-%E2%80%93-color-masses-in-the-4th-dimension-kazimir-malevich-russian-born-ukraine-1878%E2%80%931935/HAFbsVPXhzyLMg>

Figura 16 - Prancha



Fonte: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/8188-27581-2-PB.pdf

Nas imagens 15 e 16 quais formas vocês encontram?

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Qual sensação você tem olhando a parte superior da figura 15? Justifique sua resposta.

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Na imagem 16 encontramos a oposição preenchidos versus vazios na ilustração dos triângulos. Ligue os pontos abaixo indicando qual triângulo passa cada sensação.

Triângulo Preto	•
Triângulo branco	•

Preenchidos	•
Vazios	•

**ATIVIDADE PRÁTICA:**

Vamos construir planos com os elementos constitutivos da imagem já estudado. Para isso, use a folha do material de apoio 3 e siga o passo a passo.

1. Com uma régua ligue os pontos do material de apoio da maneira que você quiser;
2. Observe quais planos foram formados na imagem;
3. Pinte os planos da maneira que te agrada.

Figura 17 - Círculos



Fonte: <https://deniseludwig.blogspot.com/2015/10/pinturas-com-formas-geometricas.html>

Figura 18 - Relacionamento Preto



Fonte: <https://www.todoestudo.com.br/artes/arte-abstrata>

## ATIVIDADE 2

Observe as imagens acima e responda.

Qual plano base tem na imagem 17?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A imagem 17 e 18 usam todos os mesmos planos? Justifique sua resposta.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### ATIVIDADE PRÁTICA

Vamos observar a variação dos planos nos objetos do nosso cotidiano, para isso, use o material de apoio 4 e siga o passo a passo abaixo.

1. Recorte as três formas básicas;
2. Escolha objetos do dia a dia e coloque as formas que recortou sobre eles;
3. Toque com as mãos as partes do objeto que foi maior que a forma que recortou;
4. Com um papel tente desenhar essa forma que sobrou;
5. Faça isso com as três formas básicas em pelo menos 3 objetos para cada forma.

**Propostas de adaptação:** os professores podem mudar a artista ou imagens da obra usadas de acordo com a realidade dos alunos.

**Avaliação (opcional):** fica a critério do professor que for usar essa sequência didática fazer uma avaliação ou não. Mas, eu sugiro que essa avaliação seja processual, observando como o aluno compreendeu e chegou a resposta de cada etapa.

## 4º - ANÁLISE PROFUNDA DE UM TEXTO

Nesse último exercício vamos analisar um curta da Disney com base nas fases da semiótica. Assim, siga o passo a passo e responda o questionário.

**Introdução:** semiótica francesa é uma teoria que investiga a construção e sentidos de um texto, que pode ser entendido como verbal, visual ou sincrético. Um texto verbal é algo escrito, visual uma imagem e sincrético algo que une esses o texto verbal e visual, como uma charge e história em quadrinho.

**Objetivo:** refletir sobre os sentidos que estão presente nos textos com base na teoria da semiótica francesa, entendendo texto de forma ampla.

**Material necessário:** aparelho para ver vídeo, internet, lápis, borracha e apontador.

**Propostas de adaptação:** os professores podem mudar o texto escolhido, nessa análise foi selecionado um texto sincrético, mas o questionário pode ser usado com um texto verbal ou visual. Se necessário também podem alterar a forma das perguntas, mas é importante manter o sentido original.

**Avaliação (opcional):** fica a critério do professor que for usar essa sequência didática fazer uma avaliação ou não. Mas, eu sugiro que essa avaliação seja processual, observando como o aluno compreendeu e chegou a resposta de cada etapa.

Assista ao curta da *Pixar Animation Studios* chamado *Geri's game* disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=jcznkLjQcYI&list=PLuxMs5LrZSGBXhpjT-A4LN3ay1-jgfmqj&index=3>, responda em conjunto o questionário abaixo e depois compare e converse sobre as respostas que cada aluno escreveu.

Figura 19 - Geri's game 0,36 minutos de vídeo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jcznkLjQcYI&list=PLuxMs5LrZSGBXhpjT-A4LN3ay1-jgfmqj&index=3>

### QUESTIONÁRIO

1) De acordo com nossa interpretação encontramos nesse curta algumas oposições, abaixo temos alguns exemplos de oposições, circule as que você considera que se relaciona com o curta. Se quiser pode escrever outras oposições e marcar mais de uma.

- a) Sozinho vs. acompanhado
- b) Feliz vs. triste
- c) Rápido vs. lento
- d) \_\_\_\_\_ vs. \_\_\_\_\_
- e) \_\_\_\_\_ vs. \_\_\_\_\_

2) Em todo texto os personagens querem alguma coisa, para você o que os personagens dessa história querem?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) No início da história os personagens têm o que eles querem? \_\_\_\_\_

4) No final da história os personagens terminam tendo o que eles querem? \_\_\_\_\_

5) O que motivou os personagens da história buscar o que eles querem? Marque a opção que faz mais sentido, pode marcar mais de uma.

- a) Provocação
- b) Sedução
- c) Tentação
- d) Intimidação.

6) O texto teve um começo, meio e fim? \_\_\_\_\_

7) No texto, quem foi bonzinho teve uma recompensa e quem foi malvado teve um castigo?

\_\_\_\_\_

8) Sobre o que o texto está falando? \_\_\_\_\_

9) Como esse tema é representado no texto? \_\_\_\_\_

10) Em quais momentos os elementos constitutivos da imagem (ponto, linha e forma) aparecem?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11) Qual sensação você sente quando aparece o ponto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12) Qual sensação você sente quando aparece a linha? \_\_\_\_\_

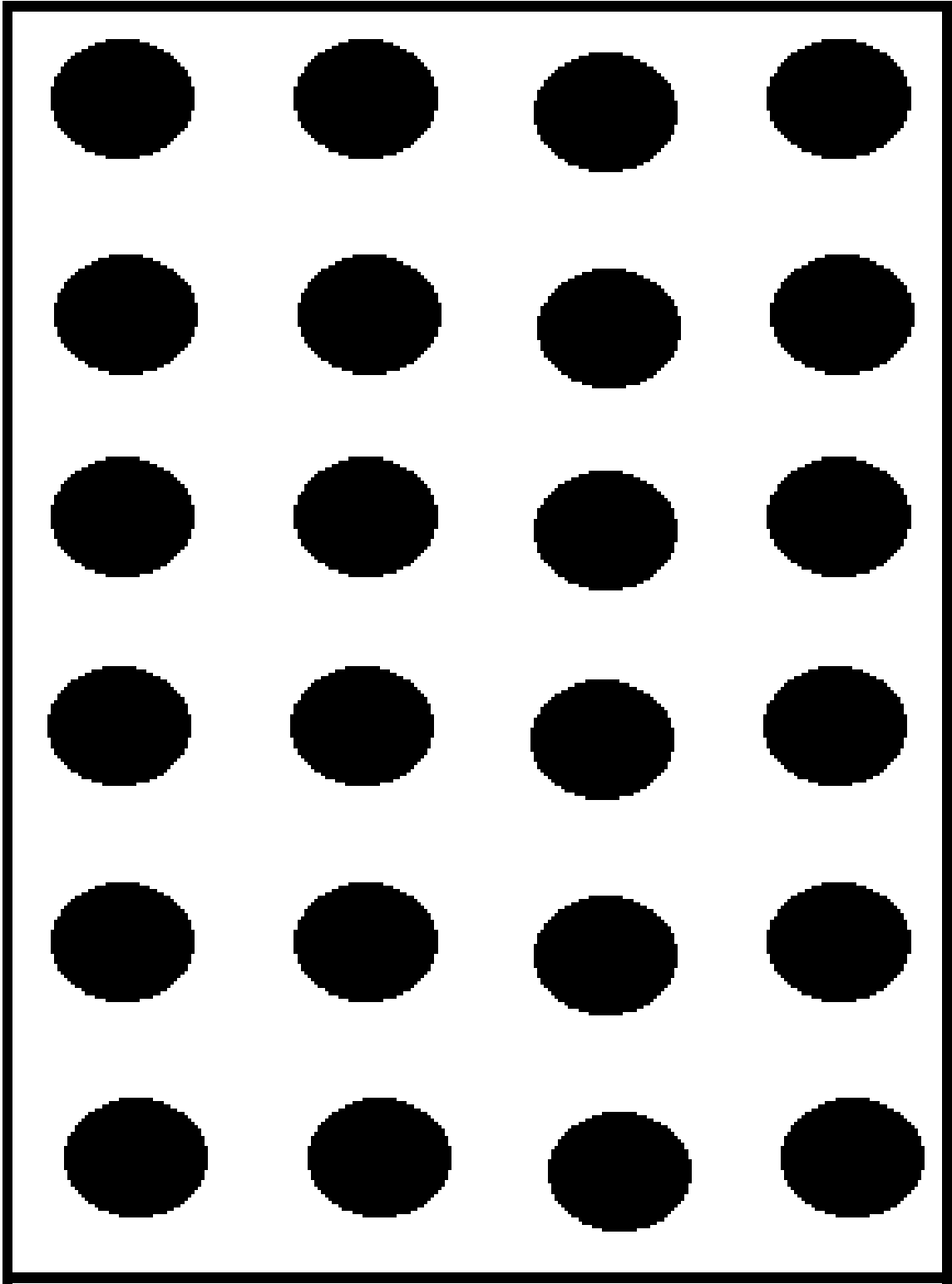
\_\_\_\_\_

13) Qual sensação você sente quando aparece as formas? \_\_\_\_\_

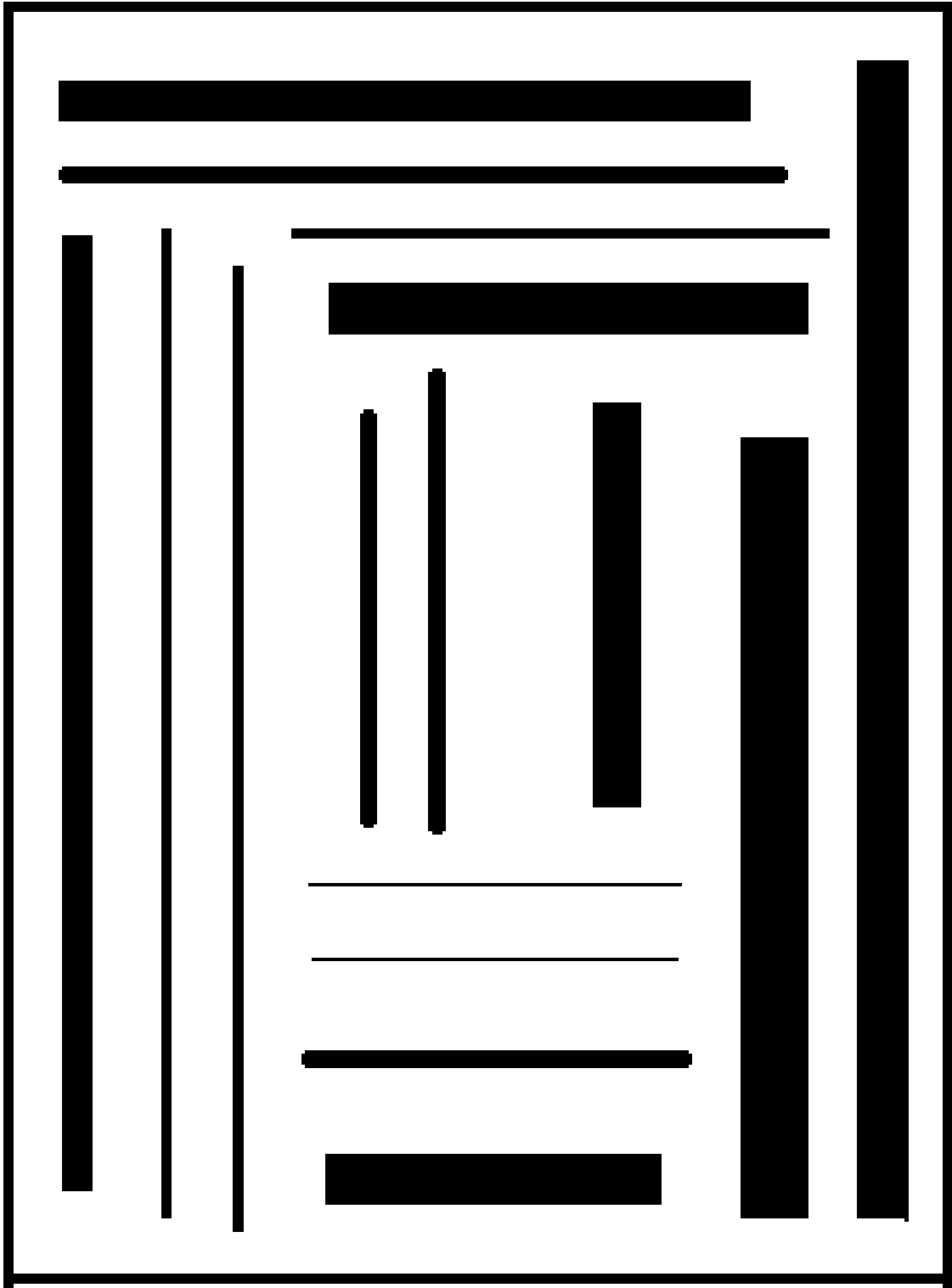
\_\_\_\_\_

MATERIAL DE APOIO

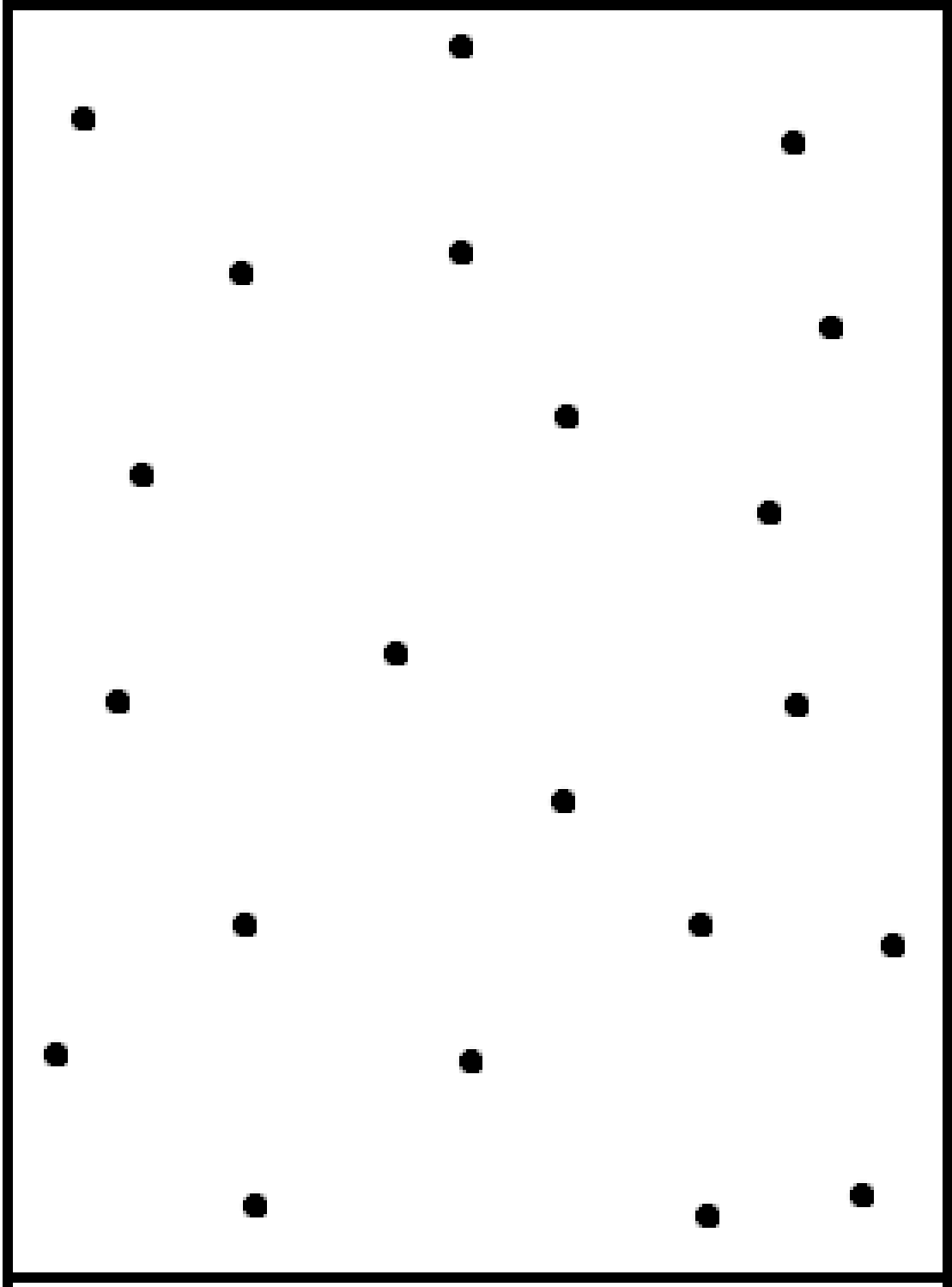
Atividade 1: Ponto



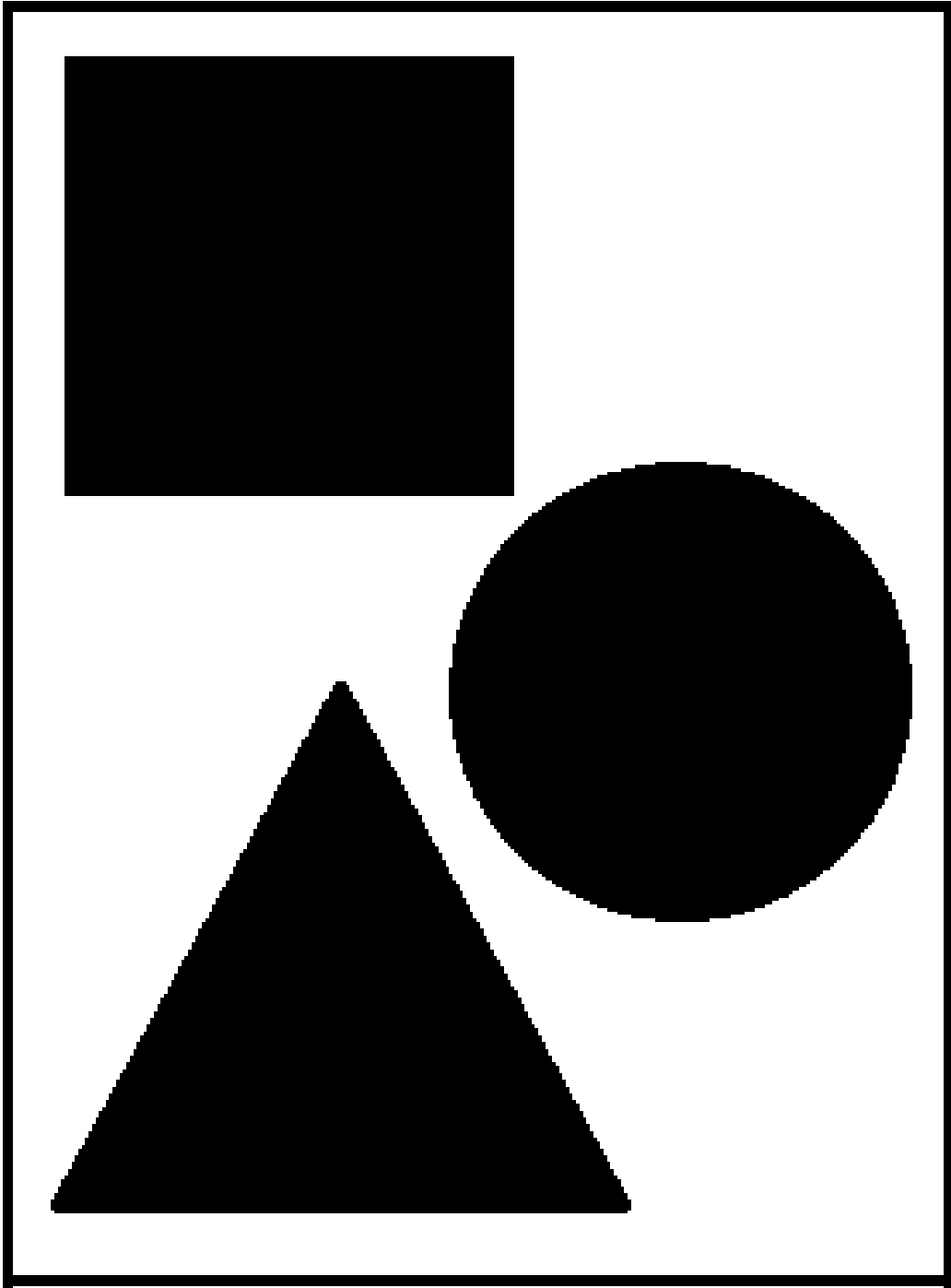
Atividade 2: linha.



Atividade 3: forma.



Atividade 4: forma.



#### 4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da presente pesquisa visava possibilitar uma reflexão sobre a relação que a semiótica tem com a cultura visual. Apesar de serem teorias com aspectos diferentes, ambas podem usar como objetos de análise as imagens do cotidiano.

A semiótica é uma teoria que discute além dos textos imagéticos, os verbais e sincréticos, a fim de descobrir seus significados implícitos. Tem uma metodologia dividida em etapas, que investiga os textos partindo dos aspectos mais simples aos mais complexo.

Já a cultura visual se preocupa com a potência que as imagens têm na sociedade e a necessidade de serem discutidas no cotidiano escolar, pois desde muito cedo temos acesso a cada vez mais imagens que influenciam na nossa cultura. Com isso, precisamos entender como as imagens são construídas, seus elementos constitutivos e os sentidos impregnados deles, para auxiliar-nos na construção de uma sociedade mais igualitária.

Além disso, esse trabalho questiona a criação da BNCC e o lugar que a Arte ocupa nesse documento. A BNCC do ensino fundamental, criada para padronizar a educação básica brasileira, coloca os elementos constitutivos das artes visuais em duas habilidades, sendo uma delas nos anos iniciais e outra nos anos finais. O produto educacional fruto dessa pesquisa se adequa a habilidade dos anos iniciais do ensino fundamental.

Baseamo-nos nos estudos de Donis A. Dondis e Fayga Ostrower para dialogar sobre os elementos constitutivos das Artes Visuais, selecionamos três deles para serem abordados no trabalho. Sendo eles: ponto, linha e forma.

Em vista dos argumentos apresentados produzimos um produto educacional que é focado no ensino dos elementos constitutivos das Artes Visuais e sua presença nas imagens do cotidiano. Pensado para, preferencialmente, ser usada pelos professores de artes dos anos iniciais do ensino fundamental, mas pode ser usado por qualquer pessoa que seja alfabetizada. O produto educacional é uma sequência didática em formato de caderno de atividade, que parte do conhecimento desses elementos individualizados, para a análise deles nas imagens da cultura visual.

## REFERÊNCIAS

- AGUNDES, Renata Borba. **Uma breve análise do percurso gerativo de sentido em uma tira de magali. Anais do SILEL.** Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. O Desenho como Iminência do Acontecimento: uma Entrevista com Edith Derdyk. **Revista Educação Gráfica de Educação Gráfica.** Vol. 12 nº. p. 79-92, ago. 2008. Disponível em: [http://www.educacaoografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06\\_O\\_Desenho\\_como.pdf](http://www.educacaoografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06_O_Desenho_como.pdf) Acesso em: 02 fev. 2022.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: EDITORA PARMA LTDA, 2005.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf) Acesso em: 11 jan. 2022.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** Trad. de Jefferson Luiz Camargo. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FIORIN, José Luiz. **A Noção de Texto na Semiótica.** Organon revista do instituto de letras da UFRGS, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 23, 1995.
- GREIMAS, A. Semiótica figurativa e semiótica plástica. Significação: **Revista De Cultura Audiovisual**, n. 4, p. 18-46. 1984. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/issue/view/7029> Acesso em: 18 jan. 2022.
- LARRATT-SMITH, Philip. MORRIS, Frances. **Yayoi Kusama: Obsessão Infinita.** e. São Paulo: Instituto TomieOhtake, 2013.
- LINS, Alexandre. **Jogo de Geri original da Pixar disciplina.** Youtube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jcznkLjQcYI&list=PLuxMs5LrZSGBXhpjT-A4LN3ay1-jgfmqj&index=3> Acesso em: 07 fev. 2022.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.
- PEREIRA, Alexandre Adalberto. **Cultura visual e infâncias: quando as imagens invadem a escola.** Org. Raimundo Martins e Irene Tourinho. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.
- PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais.** v. 1. n. 1. p. 24-36. ago. 2017. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163/859> Acesso em: 14 jan. 2022.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim. **Semiótica visual: os percursos do olhar.** São Paulo: Contexto, 2004.
- PIEKAS, Mari Ines. **Elementos da Linguagem Visual no Contexto da Invisibilidade.** In: ANPAP: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 24., 2015, Santa Maria.

**Anais [...]**. Santa Maria: UDESC, 2015. p. 917- 931. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/mari\\_ines\\_piekas.pdf](http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/mari_ines_piekas.pdf) Acesso em: 25 jan. 2022.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura De Imagens, Cultura Visual E Prática Educativa**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/tQws4zsftqmGxhq3XqVJTWL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA, Tiago Cortinaz da. **A construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental e sua relação com os conhecimentos escolares**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/202032> Acesso em: 11 jan. 2022.

MARTINS, Raimundo. (2012). **Por que e como falamos da cultura visual?** - DOI 10.5216/vis.v4i1ei2.17999. Visualidades, 4 (1 e 2). Disponível em: <https://doi.org/10.5216/vis.v4i1ei2.17999> Acesso em: 02 jan. 2022.

MORAES, João Carlos Pereira de. A teoria da forma de Kandinsky: uma compreensão artística e subjetiva de elementos geométricos. **Revista de educação em ciências e matemáticas**, Amazônia, v.16, n. 35, p. 45-60, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/8188-27581-2-PB.pdf> Acesso em: 8 fev. 2022.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, Linha, Plano**. 70. ed. Lisboa: Printefolio-Artes Graficas Lda, 1996.

BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. O Desenho como Iminência do Acontecimento: uma Entrevista com Edith Derdyk. **Revista Educação Gráfica de Educação Gráfica**. Vol. 12 nº. p. 79-92, ago. 2008. Disponível em: [http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06\\_O\\_Desenho\\_como.pdf](http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2011/06/06_O_Desenho_como.pdf) Acesso em: 02 fev. 2022.